

CULTURA DO CICLISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA - POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Data de submissão: 01/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Emerson Luís Velozo

Universidade Estadual do Centro-Oeste,
UNICENTRO, Departamento de Educação
Física, Câmpus Irati
Irati, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6228700231927300>

Gláucia Andreza Kronbauer

Universidade Estadual do Centro-Oeste,
UNICENTRO, Departamento de Educação
Física, Câmpus Irati
Irati, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3052430705928103>

RESUMO: O ciclismo é aqui entendido como expressão da cultura corporal de movimento, que se manifesta em uma diversidade de formas, cada uma delas dotada de simbologias e significados próprios. O objetivo deste trabalho é relatar e discutir as experiências do curso de extensão *Cultura do Ciclismo e Educação Física*. O curso foi promovido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), *campus* Irati. Aconteceu no ano de 2019, com a participação de 46 pessoas, entre

estudantes e professores de Educação Física, e comunidade. O curso se organizou em cinco etapas. O encontro inaugural teve como tema central “Ciclismo e Educação Física escolar: Por que ensinar? O que ensinar? Como ensinar?”. Foram abordadas questões como: a) Aspectos pedagógicos da Educação Física e do ciclismo; b) História da Bicicleta; c) O equipamento e seus usos. O segundo encontro contou com a participação do ciclista iratiense *Márcio Razera* (conhecido como Piru), para tratar das modalidades esportivas, especificidades sobre competições e equipamentos e o ciclismo em Irati. O terceiro encontro as temáticas: 1) “Ciclismo e Gênero” e; 2) “Ciclismo e Mobilidade Urbana”. No quarto encontro realizamos uma experiência ciclística, percorrendo um trajeto de aproximadamente 15 km por estradas rurais do Município. No último encontro os participantes relataram que o curso possibilitou compreender o ciclismo como um conteúdo de ensino da Educação Física, pensar sua abordagem na escola e despertou o interesse para esta prática corporal. Concluímos que ciclismo, como expressão da cultura corporal de movimento, deverá ser pensado como conteúdo a ser tematizado pela Educação

Física, levando em consideração a legislação para a Educação Básica, e outros aspectos que se fizerem necessários para a sua compreensão e contextualização crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclismo; Educação Física; Educação Básica

CYCLING CULTURE AND PHYSICAL EDUCATION – POSSIBILITIES FOR SCHOLAR EDUCATION

ABSTRACT: Cycling is understood here as an expression of the movement body culture, which manifests itself in a variety of ways, each one endowed with its own symbols and meanings. The objective of this work is to report and discuss the experiences of the extension course Culture of Cycling and Physical Education. The course was promoted by the Education, Culture and Contemporaneity Study and Research Group of the Department of Physical Education at the State University of the Midwest (UNICENTRO), Irati campus. It took place in 2019, with the participation of 46 people, including Physical Education students and teachers, and the community. The course was organized in five stages. The inaugural meeting's central theme was "Cycling and School Physical Education: Why teach? What to teach? How to teach? There were approached issues such as: a) Pedagogical aspects of Physical Education and cycling; b) History of the Bicycle; c) The equipment and its uses. The second meeting had the participation of the cyclist Márcio Razera (known as Piru), to discuss the sports modalities, specificities about competitions and equipment and cycling in Irati City. In the third meeting there were discussed the themes: 1) "Cycling and Gender" and; 2) "Cycling and Urban Mobility". In the fourth meeting we carried out a cycling experience, covering a route of approximately 15 km along rural roads in Irati. In the last meeting, the participants reported that the course made it possible to understand cycling as a Physical Education teaching content, think about its approach at school and aroused interest in this body practice. We conclude that cycling, as an expression of the body culture of movement, should be thought of as content to be thematized by Physical Education, taking into account the legislation for Basic Education, and other aspects that are necessary for its understanding and critical contextualization.

KEYWORDS: Cycling; Physical Education; Basic Education

1 | INTRODUÇÃO

Este texto trata das experiências do curso de extensão Cultura do Ciclismo e Educação Física, realizado no ano de 2019 pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Cultura e Contemporaneidade, do Departamento de Educação Física da UNICENTRO, campus Irati.

O ciclismo é aqui entendido como expressão da cultura corporal de movimento, que se manifesta em uma diversidade de formas, cada uma delas dotada de simbologias e significados próprios (VELOZO, 2010). A cultura corporal é compreendida como parte da totalidade da cultura humana (BETTI, 1993) e, nesse sentido, o ciclismo passa a ser aqui pensado como uma forma de manifestação cultural. Seja como forma de mobilidade, de lazer ou de esporte, o ciclismo é componente do universo cultural e simbólico humano.

Segundo Daolio, (2004) as manifestações corporais humanas são produzidas na dinâmica cultural, por isso possuem significados diversos, de acordo com grupos e contextos específicos.

Apesar de ser uma prática que se constitui como expressão cultural, o ciclismo não tem recebido a atenção devida como conteúdo da Educação Física, disciplina que trata pedagogicamente da cultura corporal de movimento, e que tem como conteúdo as práticas corporais definidas pelos jogos, ginásticas, esportes, lutas e danças. Essa desatenção ao ciclismo ocorre no campo da Educação Física de modo geral e no ensino escolar, em especial, visto que são poucas as propostas no âmbito da Educação Física, que procuram analisar o ciclismo em suas relações com o mundo do esporte, do lazer ou da mobilidade urbana.

Tradicionalmente, o esporte, sobretudo os esportes coletivos, tem recebido maior atenção no ensino da Educação Física, enquanto práticas corporais como o ciclismo, em geral, não tem figurado entre os conteúdos abordados. Mesmo sendo uma prática corporal em ascensão, seja no âmbito do esporte e do lazer, como na mobilidade urbana, o ciclismo ainda é dotado de invisibilidade no ensino escolar. No processo de formação do professor ele também não se configura como um conteúdo central e poucos são os cursos de graduação que abordam este conteúdo como disciplina na matriz curricular.

O crescimento do uso da bicicleta como forma de mobilidade urbana no Brasil tem sido acompanhado pelo aumento no número de acidentes e mortes. A falta de políticas voltadas para a educação e a construção de infraestrutura que ajude a configurar um sistema de proteção ao ciclista é um problema marcante em nosso país. As políticas públicas para o ciclismo ainda são tímidas ao mesmo tempo em que o crescimento do uso bicicleta para diferentes fins tem apresentado um crescimento bastante considerável.

A ausência de atenção acadêmica sobre a bicicleta e os seus usos acaba por perpetuar os discursos amparados no senso comum, ineficazes na elaboração de políticas e culturas que contribuam para melhorar as relações com os usos da bicicleta na sociedade. Para além das interpretações que entendem que o pedalar se aprende “naturalmente” em casa ou na rua, colocar a questão do ciclismo como expressão da cultura significa situá-lo numa dimensão mais ampla, que envolve tanto os sentidos e significados produzidos socialmente sobre a bicicleta e até mesmo as questões materiais e objetivas relacionados ao acesso e aquisição deste equipamento. No entanto, poucas pesquisas dedicam atenção à temática, em especial, sob o olhar da educação escolar (PACHECO; VELOZO, 2017).

Para tanto, o objetivo deste trabalho é relatar e discutir as experiências do curso de extensão *Cultura do Ciclismo e Educação Física*. Acreditamos que os conhecimentos sistematizados a partir dessa experiência poderão contribuir para a promoção da cultura ciclística e sua efetivação como conteúdo da cultura corporal na Educação Física.

2 | O CICLISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FUNDAMENTOS PARA A DISCUSSÃO

Há algum tempo, compartilhamos em rede social uma notícia publicada no site Público, de Portugal, com o seguinte título: “Aprender a pedalar vai fazer parte do currículo escolar”. A notícia fala de uma política portuguesa de incentivo ao uso da bicicleta desde a infância e enxerga a escola como espaço privilegiado para a sua implementação. Como comenta José Mendes, o Secretário de Estado Adjunto e da Mobilidade de Portugal, na referida notícia: “A educação para a mobilidade activa e sustentável, e para a cidadania rodoviária será providenciada a partir do pré-escolar, e continuada nos níveis seguintes, incentivando o uso partilhado e responsável do espaço público” (MENDES, APUD CORREIA PINTO, 2019).

Chamou-nos a atenção um comentário realizado sobre a postagem, o qual parece ter se atido somente ao título da publicação: “Mesma coisa que falar que os pais não servem pra nada kkkkkk... não ensinam as crianças nem a pedalar...”. Este comentário parece sugerir que a escola não deveria ensinar a pedalar, pois esta seria uma atribuição “natural” dos pais. O mais extraordinário neste episódio é que o referido comentário foi proferido por um professor de Educação Física, profissional que, em tese, deveria valorizar o ensino da cultura ciclística em sua disciplina de atuação.

No comentário fica implícita a ideia de que a escola não precisaria ensinar algo que o aluno tenha aprendido, de alguma maneira, no contexto familiar. A perspectiva de educação nele contida desconsidera a ideia de profissionalização do processo de ensino e aprendizado e, em última instância, depõe contra o próprio trabalho de professor. O caso apresentado expressa, assim, a necessidade de pensarmos sobre as múltiplas dimensões do ciclismo, para além do “ensinar a pedalar”, e as tratarmos pedagogicamente no contexto escolar, o que deve ocorrer por meio da produção e disseminação de conhecimentos academicamente fundamentados sobre o ciclismo.

Diferentemente do comentário antes apresentado, alguns estudos fazem a tentativa de valorizar o ciclismo como conteúdo de ensino da Educação Física, como é o caso de Werlang; Bianchini (2014) e Werlang; Pedrozo (2014). Nestes trabalhos, entretanto, o ciclismo é analisado, especificamente, como forma de incentivar a prática de atividade física. Mesmo que reconheçamos que o ciclismo se constitui **também** como atividade física (atividade cujo objetivo central está no gasto energético e trato dos componentes da aptidão física), o ciclismo como expressão cultural deve ser visto a partir de um olhar mais abrangente, envolvendo a noção de totalidade, expressada por Mauss (2003), quando fala das técnicas do corpo como produto das distintas sociedades, não se limitando à uma manifestação biológica ou orgânica da atividade física. O ciclismo, portanto, não pode ser reduzido à noção atividade física, pois isso significaria instrumentalizá-la a ponto de torná-la apenas um meio, uma mera ferramenta para se alcançar os objetivos de aptidão física.

Pensar numa didática da Educação Física que envolva o ciclismo, ou melhor, uma didática do ciclismo na Educação Física escolar, de modo a superar a ideia de ciclismo como apenas o aprender o movimento de pedalar é um avanço. Apenas *saber pedalar, praticar o ciclismo como lazer, participar de competições esportivas desta modalidade* ou ainda *ser um usuário da bicicleta como forma de mobilidade urbana* não é suficiente para entender a complexidade de aspectos que envolve a cultura ciclística em nossa sociedade. Nesse sentido, como base teórica para a organização pedagógica do projeto ora relatado, bem como para as discussões, foram utilizados elementos da Abordagem Cultural (DAOLIO, 1995), da abordagem Crítico-Superadora (SOARES ET AL, 1992), da síntese entre estas duas abordagens (ABIB, 1999) e das Diretrizes Curriculares para o Ensino de Educação Física do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008). Destaca-se que, com relação às legislações da Educação Básica brasileira, no ato de elaboração do projeto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Estado do Paraná (CREP) estavam em fase inicial de implementação e, por isso, não foram utilizados como referência central.

A Abordagem Cultural entende que qualquer elemento, prática ou conteúdo da Educação Física consiste em expressão/manifestação da cultura humana, contrapondo-se às perspectivas que naturalizam o comportamento humano e que adotam uma postura a-histórica. A Abordagem Crítico-Superadora e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008) assumem uma perspectiva histórico-crítica revelando-se como alternativa à pedagogia tradicional na Educação Física. Ambas são consequência do desenvolvimento do pensamento renovador na Educação Física brasileira. A possibilidade de síntese entre essas abordagens consiste num exercício de reflexividade e proposição para o campo pedagógico da Educação Física.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino de Educação Física do Estado do Paraná orientam que os conteúdos estruturantes da disciplina, que se organizam a partir de determinadas expressões da cultura corporal – jogos, ginásticas, esportes, danças e lutas –, sejam ensinados em sintonia com um conjunto de elementos articuladores dos referidos conteúdos. Nesse sentido, essas diretrizes indicam que tais expressões da cultura corporal devem ser articuladas com as noções de corpo, ludicidade, saúde, mundo do trabalho, desportivização, técnica e tática, lazer, diversidade, mídia (PARANÁ, 2008).

Esse tipo de análise é realizado por Bracht (2005) ao considerar que o fenômeno esportivo pode aproximar o praticante tanto da esfera do trabalho, quanto da esfera do lazer. Circunscrito à esfera do trabalho, ele agrega códigos como a racionalização dos meios, a relação vitória-derrota e a maximização do rendimento. Quando circunscrito à esfera do lazer ele alinha-se a códigos vinculados à sociabilidade, à saúde e ao prazer. Entendemos que o ciclismo, como fenômeno esportivo, também pode ser analisado nesta perspectiva, e que isso produz implicações para os princípios educativos que estarão contidos em sua metodologia de ensino.

Em relação ao ciclismo vinculado à mobilidade urbana, se por um lado existem

movimentos organizados que incentivam o uso da bicicleta e chamam a atenção para uma relação mais sustentável com o meio ambiente, por outro, os serviços de entrega, por exemplo, que empregam a bicicleta como meio de locomoção, por vezes, são romantizados e escondem novas formas de precarização do trabalho. Análise deste tipo de situação foi realizada no município de Irati, PR, por Pacheco (2015).

Ainda que pouco utilizados em nosso texto, cabe mencionar que no CREP (PARANÁ, 2018), assim como na BNCC (BRASIL, 2018a), os conteúdos de cada disciplina curricular estão organizados em unidades temáticas, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem. Nestes documentos ciclismo aparece entre os esportes de marca, cujos objetivos se concentram em *experimental e fruir, assegurar a integridade própria e dos demais participantes, valorizar o trabalho coletivo e o protagonismo*, conhecer e respeitar as regras da modalidade.

Os elementos apresentados até o momento indicam a importância de possibilitar o adequado tratamento pedagógico do ciclismo pela Educação Física, de modo que ele não se configure numa prática corporal constituída por uma forma de aprendizado meramente naturalizada no âmbito da educação familiar e distanciada de perspectivas críticas próprias da educação escolar. Também foram mencionados alguns elementos da dinâmica social que precisam ser discutidos, como o problema da redução do ciclismo à mera noção de atividade física, a sua relação com as esferas do trabalho e do não trabalho, e suas contradições no âmbito da mobilidade urbana.

3 | CURSO DE EXTENSÃO CULTURA DO CICLISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente texto busca compartilhar as experiências do curso de extensão Cultura do Ciclismo e Educação Física, promovido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus Irati. O curso aconteceu nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2019. Os objetivos do curso eram: sistematizar e disseminar conhecimento sobre a cultura ciclística como parte da cultura corporal de movimento; organizar o conhecimento sobre a cultura ciclística de modo a possibilitar o seu ensino balizado por abordagens pedagógicas da Educação Física; possibilitar a abordagem da cultura ciclística mediada pelo rigor acadêmico originário das pesquisas existentes sobre o tema.

Participaram do curso 46 pessoas, entre estudantes e professores de Educação Física, e comunidade. O curso foi ministrado por dois professores do Departamento de Educação Física da UNICENTRO, uma estudante de Doutorado do Programa de pós Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC) da UNICENTRO e, como parte da comunidade, um ciclista do Município de Irati. Organizou-se em cinco etapas, sendo quatro encontros para discussão e uma experiência ciclística.

O encontro inaugural do curso aconteceu junto à programação da VI Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) da UNICENTRO. O tema central deste encontro foi “Ciclismo e Educação Física escolar: Por que ensinar? O que ensinar? Como ensinar?”. Foram abordadas questões como: a) Contextualização do ciclismo na perspectiva das abordagens Cultural (DAOLIO, 1995) e Crítico-Superadora (SOARES ET AL, 1992); b) História da Bicicleta; c) O equipamento e seus usos.

Inicialmente, debatemos os fundamentos da abordagem Cultural e da abordagem Crítico-Superadora para a Educação Física, o que se faz necessário para construir um aporte teórico que justifique a presença do ciclismo como conteúdo escolar. A proposta foi de que as nossas experiências e reflexões durante o curso fossem conduzidas pelas perguntas: Por que ensinar? O que ensinar? e Como ensinar?.

Foi elaborado e disponibilizado aos participantes um material em slides, com base em referências diversas entre as quais se destaca o texto “Pedalando na Modernidade” (SCHETINO, 2008). Este material sistematizou informações sobre a história da bicicleta, desde o primeiro projeto de Leonardo da Vinci, datado do século XV, passando pelo Celerífico do Conde Sivrác, pela Draisiana e o velocípede, até as bicicletas contemporâneas. Vale mencionar a relação da bicicleta no desenvolvimento industrial, tanto como objeto a ser aprimorado quando como meio de transporte mais veloz e eficiente dos trabalhadores, sua presença nos movimentos feministas e de contracultura, e o surgimento do ciclo-ativismo como alternativa sustentável.

Ao final deste encontro foram apresentados diferentes tipos de bicicletas e seus usos, as principais partes e peças da bicicleta, algumas orientações básicas de manutenção e equipamentos de segurança.

O segundo encontro aconteceu integrado às atividades da VI Semana Científica do curso de Educação Física e contou com a participação do ciclista iratiense *Márcio Razera* (conhecido como Pirú). Essa participação expressa a dialogicidade entre universidade e comunidade, ao promover a interlocução entre o conhecimento acadêmico e as experiências de agentes promotores da cultura ciclística no Município, conforme preveem os princípios da extensão universitária brasileira (BRASIL, 2018b). Foi abordado um conjunto de questões relacionadas ao ciclismo esportivo: a) Modalidades esportivas; b) Especificidades sobre provas e equipamentos; c) Fatos sobre o ciclismo em Irati - competições e cicloturismo. Inicialmente, Márcio apresentou aos participantes as principais características do ciclismo esportivo e suas modalidades: ciclismo de estrada, *mountain bike* (*cross country* e *maraton*), *free style*, *down hill*, expondo também as especificidades de cada bicicleta. Em seguida abordou o ciclismo em Irati a partir de informações sobre o crescimento do número de pessoas que buscam uma prática corporal não competitiva e de eventos de cicloturismo.

Abriu-se o encontro para perguntas dos participantes, momento em que o ciclista, que iniciou a prática no ano de 1992, pode compartilhar suas experiências. O ciclista trouxe para o encontro algumas bicicletas que fizeram parte de sua trajetória, entre elas, uma

da marca Caloi, do ano de 1966, que, segundo ele, foi encontrada em um caminhão de sucata. Em busca de novos desafios para uma carreira que iniciou em 1992, Márcio passou a realizar provas como a subida da Serra da Graciosa (PR) e o Desafio da Serra do Rio do Rastro (SC) com aquela bicicleta, figurando entre os primeiros de sua categoria contra competidores com bicicletas atuais.



Figura 1 – Imagens do segundo encontro do curso Cultura do Ciclismo e Educação Física, com a participação do ciclista iratiense Márcio Razera.

Fonte: Relatório do curso Cultura do Ciclismo e Educação Física (UNICENTRO, 2019).

O terceiro encontro abordou duas temáticas: 1) “Ciclismo e Gênero” e; 2) “Ciclismo e Mobilidade Urbana”. A primeira delas se deu com base no texto “A bicicleta, o ciclismo e as mulheres na transição dos séculos XIX e XX”, de autoria de Victor Andrade Melo e André Schetino (MELO; SCHETINO, 2009). Foram discutidos elementos históricos que colocam o uso da bicicleta entre os objetos das lutas feministas e como esse equipamento contribuiu para a emancipação feminina, por facilitar seu deslocamento. Apresentamos também dados referentes à participação de mulheres em competições de ciclismo, bem como o relatório elaborado pela Associação de Ciclistas Urbanos de São Paulo, sobre os desafios enfrentados pelas mulheres (CICLOCIDADE, 2016). Esses dados evidenciaram que permanecem barreiras sexistas em relação ao uso da bicicleta pelas mulheres, seja como prática esportiva, lazer ou mobilidade.

Para a discussão da segunda temática, Ciclismo e Mobilidade Urbana, utilizamos

como referência a dissertação de mestrado intitulada “Corpos em trânsito: o uso da bicicleta como meio de locomoção entre trabalhadores da cidade de Irati, PR”, de autoria de Carla Vanessa Pacheco, junto ao Guia de Bolso “O ciclista e o Código de Trânsito brasileiro”, elaborado pelo DETRAN/PR (PINTO, 2017). Neste momento discutimos os desafios do deslocamento com o uso da bicicleta, que se concentram na estrutura precária das cidades, nas intempéries e, principalmente, numa cultura de trânsito que contradiz os imperativos de proteção dos mais vulneráveis. Revelou-se a urgência de uma educação para ciclistas e motoristas com ênfase no respeito mútuo, na segurança e na proteção da vida.

Ao final do terceiro encontro, realizamos as orientações para o quarto encontro, que consistiu em uma Experiência Ciclística. Elaboramos um folder com as principais orientações para o passeio, como alimentação e hidratação adequadas, vestimentas e acessórios, manutenção e ajuste da bicicleta, conforme Figura 2. Foi também exposto um mapa com o trajeto a ser realizado.



Figura 2 – Folder de orientações para a experiência ciclística

Fonte: Relatório do curso Cultura do Ciclismo e Educação Física (UNICENTRO, 2019).

A experiência aconteceu em um sábado de manhã, com a participação de estudantes e professores do curso de Educação Física, e de praticantes de ciclismo da comunidade. Envolveu a organização dos equipamentos ciclísticos, a reunião dos participantes num parque da cidade de Irati, a socialização de informações relativas ao trajeto, a segurança, e às expectativas sobre a atividade. Foram percorridos 18 km dos quais 15 km foram de “estrada de chão”. A atividades teve como objetivo introduzir os participantes no ciclismo

de lazer.



Figura 3 – Fotos da experiência ciclística

Fonte: Relatório do curso Cultura do Ciclismo e Educação Física (UNICENTRO, 2019).

O encontro de encerramento teve como objetivo a análise e síntese do conteúdo desenvolvido no projeto. Em um primeiro momento, discutimos algumas questões relativas à mobilidade urbana, às leis de trânsito e aos espaços ocupados pelos ciclistas nas cidades. Em seguida, realizamos uma avaliação das atividades do curso. Os participantes relataram que o curso possibilitou compreender o ciclismo como um conteúdo de ensino da Educação Física e pensar em possibilidades de abordá-lo na escola. Além disso, despertou o interesse dos participantes para esta prática corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou relatar as experiências do curso de extensão Cultura do Ciclismo e Educação Física, no sentido de sistematizar e socializar conhecimentos que viabilizem o trato pedagógico do ciclismo nas aulas de Educação Física. Diante dos relatos dos participantes do projeto, podemos afirmar que os objetivos do curso foram atingidos. Este se afirmou como um importante espaço para a ampliação das experiências corporais e para a discussão sobre o ciclismo como conteúdo de ensino da Educação Física, contribuindo para a formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física

da UNICENTRO, campus Irati. O curso também ampliou o diálogo entre a universidade e a comunidade, ao aproximar uma prática social cotidiana da reflexão acadêmica.

Concluimos que ciclismo, como expressão da cultura corporal de movimento, deverá ser pensado como conteúdo a ser tematizado pela Educação Física, levando em consideração a legislação nacional para a Educação Básica, bem como os elementos articuladores propostos pelas Diretrizes Curriculares para o Ensino de Educação Física do Estado do Paraná, e outros que se fizerem necessários para a sua compreensão e contextualização crítica. A cultura ciclística precisa ser pensada a partir dos contextos diversos em que se faz o uso da bicicleta, seja atrelado ao lazer, ao esporte ou à mobilidade urbana. Como manifestação cultural, o ciclismo orienta-se por significados ligados a dimensões como: brincadeira, ludicidade, saúde, desempenho esportivo, mobilidade, transporte, cicloturismo, meio ambiente, mercado e consumo, entre outros.

REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. Educação Física escolar: uma proposta a partir da síntese de duas abordagens. **Movimento**, 5(10): pp. 29-34, 1999.

BETTI, M. Cultura corporal e cultura esportiva. **Rev. paul. Educ. Fis. São Paulo**, 7(2):44-51, jul./dez. 1993.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018a.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 07/08/2019

CICLOCIDADE. **Mobilidade por bicicleta e os desafios das mulheres de São Paulo**. Resultados iniciais: setembro de 2016. Disponível em: <https://www.ciclocidade.org.br/download/pesquisa-mobilidade-por-bicicleta-e-os-desafios-das-mulheres-de-sao-paulo-dados-iniciais/>. Acesso em: 03/22/2019.

CORREIA PINTO, M. **Aprender a pedalar no currículo escolar português**. Disponível em: https://www.publico.pt/2019/03/29/sociedade/noticia/aprender-pedalar-vai-parte-curriculo-escolar-1867220?fbclid=IwAR21uhVjXuvbEv_ONC0Zcw7UJD7072tfqhtbvdB089L6PEXzj7Q50ba2AGY. Acesso em: 05/05/2019.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. **Da cultura do corpo**. Campinas: Ed. Papyrus, 1995.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MELO, V. A.; SCHETINO, A. A bicicleta, o ciclismo e as mulheres na transição dos séculos XIX e XX. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 17(1): 296, janeiro-abril, 2009.

PACHECO, C. V. **Corpos em trânsito**: o uso da bicicleta como meio de locomoção entre trabalhadores da cidade de Irati, PR. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2015.

PACHECO, C. V.; VELOZO, E. L. A bicicleta e o ciclismo na literatura científica brasileira e suas relações com a educação do corpo. **Espacios** (Caracas), v. 38, p. 16-26, 2017.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Estado do Paraná** – Educação Física. Curitiba, PR: SEED, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED, 2018.

PINTO, C. **O Ciclista e o Código de Trânsito brasileiro**: direitos e deveres. Cartilha. DETRAN-PR, 2017.

SCHETINO, A. **Pedalando na modernidade**: a bicicleta e o ciclismo na transição do século XIX para o XX. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

SOARES, C. L.; ET AL. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Campinas, SP: Autores Associados, 1992.

UNICENTRO. **Cultura do Ciclismo e Educação Física** – relatório final. Irati, PR: UNICENTRO, 2019.

VELOZO, E. L. Ciclismo e cultura: anotações sobre os usos da bicicleta. In: V Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte, 2010, Itajaí. **Anais...**, 2010.

WERLANG, H. V.; BIANCHINI, C. R. N. Ciclismo nas aulas de Educação Física de alunos do 4º ano do ensino fundamental. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, Año 19, N° 193, Junio de 2014.

WERLANG, H. V. PEDROZO, S. C. Ciclismo nas aulas de Educação Física: uma estratégia para incentivar a prática de atividade física entre os alunos do 8º ano do ensino fundamental. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, Año 18, N° 188, Enero de 2014